

MODA COREANA: DE TRADIÇÃO MILENAR AO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Lucas Gomes Vieira

Senai Cetiq; 22775-055, Rio de Janeiro – RJ;
lukegvieira@gmail.com

Resumo

A história da Coreia do Sul e sua rápida ascensão em um mundo globalizado apresenta um cenário cultural diverso que não é muito abordado em um meio acadêmico ocidental. Diante do crescente interesse da população estrangeira em temas acerca de tópicos culturais do país, o presente artigo almeja destacar eventos relevantes para o desenvolvimento de sua indústria de moda, e explorar a criação de sua própria identidade estética.

Palavras-chave: Indumentária. Design de Moda. Coreia do Sul.

Área Temática: Moda

1. Introdução

A história da moda e indumentária da Coreia do Sul possui uma riqueza em detalhes e uma marcante identidade proveniente de sua vestimenta tradicional, o hanbok. Composto essencialmente de uma saia (*chima*), calça (*baji*) e uma jaqueta (*jeogori*), o hanbok sofreu diversas mudanças e alterações durante sua permanência milenar no território coreano. Após esse extenso período, estéticas de sociedades distintas começaram a adentrar o país no final do século XIX devido ao contato mais frequente da população nativa com as modas do seu país vizinho, Japão (RYU. et al., 2018). Nos meados do século seguinte, a assistência dada por estadunidenses durante a Guerra das Coreias resultou em um influxo de novas informações culturais, convergindo com a produção coreana, o que então consolidou uma nova era estética para o país (KOREAN CULTURE AND INFORMATION SERVICE, 2012).

Após quedas e reinvenções, o desdobramento cultural e contexto histórico da Coreia do Sul em meio ao processo de globalização oferece um perfil único, todavia não muito discutido em um cenário acadêmico internacional, dificultado pela indisponibilidade de material em línguas além do coreano. Em vista disto, o presente artigo procura indicar os momentos cruciais para o avanço de sua indústria de moda, assim como examinar o desenvolvimento de sua própria identidade estética contemporânea através de designers coreanos.

2. Metodologia

Dado o seu caráter exploratório, esta pesquisa teve como principal objetivo trazer maior familiaridade com o tema. De acordo com Antônio Carlos Gil (2002), essa pode ter como seu objetivo principal o aprimoramento de ideias e descoberta de intuições, caráter explorado a partir do levantamento bibliográfico e utilização de entrevistas realizadas. Devido à natureza inédita do tópico, também pode-se alinhar como descritiva, já que a descrição das características dos trajes e população é instrumental para a sua compreensão.

A realização da pesquisa histórica foi feita a partir de consultas de materiais que registram a evolução da moda coreana dentro de um contexto não só estético, mas também sociopolítico, como o livro *Dois Mil Anos de Moda Coreana* (RYU. et al., 2018). Para a continuação da pesquisa dentro de um contexto atual, os artigos publicados pela pesquisadora e professora coreana Shinmi Park se provaram uma fonte indispensável ao se tratar do quesito histórico devido ao tema de suas pesquisas e veracidade de informações. Em seguida, artigos, publicações por fontes oficiais como sites e perfis de marcas/designers, assim como entrevistas realizadas por designers e pela população coreana foram utilizados com o intuito de entender suas perspectivas e pensamentos a respeito do tema. Durante a realização deste trabalho, foi fundamental trabalhar com fontes e autores nativo coreanos para representar suas perspectivas e pensamentos a respeito do tema.

3. Resultados e conclusão

A partir da análise de referências bibliográficas obtidas, o conturbado início do século XX pode ser apontado como um dos momentos mais cruciais para o desenvolvimento da cultura coreana. Como dito na revista cultural do portal oficial Korea.net (KOREAN CULTURE AND INFORMATION SERVICE, 2012), “um sistema de guerra entrou em vigor para todas as áreas do cotidiano, e a moda não escapou dos ventos de mudança” (tradução nossa). Após obterem sua liberdade como colônia do Japão em 1945, parte da população que havia procurado refúgio em outros países retornou à Coreia do Sul com novas referências estéticas proveniente de suas estadias mundo afora.

Em seu artigo (abr. 2020), a professora Shinmi Park classifica os primeiros profissionais de moda da década de 1950 como a “primeira geração”, e, dentre diversos designers ativos e influentes durante sua época, temos nomes como Nora Noh e Choi Kyung-Ja como duas das principais contribuidoras para o avanço do interesse, conhecimento e consumo de moda pelos sul coreanos.

Mesmo em um momento de fragilidade econômica durante seu conflito com o território atualmente reconhecido como Coreia do Norte, a estilista Nora Noh foi pioneira no desenvolvimento da indústria de moda na Coreia do Sul. A designer estabeleceu sua marca que carrega o mesmo nome no início da década de 50, e introduziu o conceito de desfile ao realizar o primeiro *fashion show* do país, em 1956, para exibir suas criações em movimento (RYU, 2018). Alinhada com as tendências globais, Noh estabeleceu sua linha *prêt-à-porter* em 1963 e introduziu o país a novas estéticas, como a minissaia utilizada pela cantora Yoon Bok-hee em 1968. A moda que foi influenciada pelos Estados Unidos passou a adentrar este mercado, com Nora Noh sendo a primeira a experimentar a expansão de sua marca neste território norte americano durante os anos 70 (Nora Noh, [2020?]).

Apelidada de madrinha da moda coreana (MIN, 2010), Choi Kyung-Ja iniciou suas atividades no ramo em 1937 e exerceu a função de educadora, designer, assim como editora de moda (PARK, 2019). Seja através de suas criações - que combinavam silhuetas ocidentais com elementos da moda tradicional coreana adoradas por diversas celebridades - ou pela fundação do Kukje Fashion Design Academy, o primeiro estabelecimento da Coreia do Sul focado no ensino de moda em 1937, Choi deixou sua marca para gerações posteriores.

Com essa base estabelecida, a sociedade coreana mostrou-se disposta a experimentações com sua vestimenta. De acordo com o jornalista Park Hyun-young (2015), os anos 80 marcaram um período de “afluência econômica e a explosão da cultura pop” (tradução nossa), que serviu como a base da riqueza da moda da época. Durante esse período de mudanças e situação econômica favorável para o país e sua população, marcas de luxo internacionais viram o território coreano como nova oportunidade, e nomes como Pierre Cardin, Christian Dior, e Yves Saint Laurent expandiram seus negócios ao abrir lojas no país (KOREAN CULTURE AND INFORMATION SERVICE, 2012). Esse *momentum* continuou com as Olimpíadas de 1988, sediada pela Coreia do Sul. Com o foco em atividades esportivas, marcas desse nicho como Nike e Adidas tiveram um boom em popularidade, com seu estilo casual sendo altamente procurada pela geração mais jovem. Com isso, a década seguinte viu a expansão desse segmento a partir da procura de roupas mais confortáveis para uso diário, com marcas mais casuais como Lee, Levi's e Guess liderando esse mercado (14F, 2020).

O influxo direto de novas referências também inspirou designers locais. O designer Lie Sang Bong foi pupilo da instituição de moda de Choi Kyung-Ja e após sua formação, inaugurou sua marca que leva seu nome em 1983. De acordo com um artigo para o site de notícias Seoul Journey (LEE, 2012), Sang Bong procurava os designs ocidentais para inspiração

no início de sua carreira. Mas, após um cliente estrangeiro o dizer que seus designs tinham um "toque oriental" e ter recomendado que ele voltasse para suas origens, Lie refletiu sobre o que constitui a Coreia do Sul e a definição de "ser coreano". Em sua contemplação, o designer achou as tradições do país como a resposta: suas coleções passaram a exibir elementos intrínsecos para sua cultura. Dentre algumas de suas coleções disponíveis em seu *website* (LIE SANGBONG, [2024?]), podemos destacar o uso do alfabeto coreano (Hangul), arquitetura (*changssal*), e pinturas (*chaekgeori*) em suas criações, que tomam corpo a partir da escolha e combinação de cores, assim como as formas e formatos geométricos utilizados nas peças. Em uma entrevista para a Seoul Journal (2016), Lie comentou sobre suas criações: "Ser coreano não é apenas duplicar os designs do passado. É sobre combinar [elementos do] passado e criar harmoniosamente com o presente." (tradução nossa).

Essa visão, porém, não é unânime. Young-mi, designer por trás da marca epônima WOYOOUNGMI e Solid Homme, afirma que suas marcas não são apenas "marcas coreanas", e sim de uma excelente designer que porventura é coreana (YOON, 2022). Em entrevista para a Korea JoongAng Daily (2017), o designer da marca e presidente do Conselho de Fashion Designers da Coreia (Council of Fashion Designers of Korea, CFDK) Song Zio expressou sentimentos semelhantes: "Já que as delimitações entre diferentes estilos de vida estão tão fracas esses dias, a moda é bem similar ao redor do mundo. Não apenas em estilos, mas em gostos também. Agora quando falamos sobre moda, não a distinguimos por regiões, e sim por faixa etária." (tradução nossa). Kimintae Kim Hekim, diretor criativo de sua maison KIMHEKIM, criticou: "Eu não diferencio design por região. Eu acho que é um tipo de ilusão criada por algumas fontes de mídia. Eu pessoalmente penso que é algo bem global e bem intercambiável." (Tatler, 2022) (tradução nossa). Isso não quer dizer que o designer se afasta de elementos coreanos: o nome de sua marca é originário de sua conexão com o clã real ancestral Gimhae Kim, e sua interpretação contemporânea do Hanbok foi uma homenagem ao seu amor pelo traje tradicional, o qual ele aprendeu a fazer com sua avó.

A investigação de dados feita através dessa pesquisa permitiu indicar não apenas os momentos históricos por trás do progresso da moda da Coreia do Sul, mas também identificar nomes e pessoas que foram instrumentais para esse desenvolvimento. A pluralidade de pensamentos sobre o conceito do que seria a moda coreana também expressa a dificuldade em apontar apenas um estilo como estética definitiva do país, especialmente no contexto globalizado da vida contemporânea.

4. Referências

14F. Preferência dos jovens por produtos importados nos anos 90, Quando Eastpak, Jan Sports, e Levi's, atualmente produtos básicos, foram importados para a Coreia / 14F. Youtube, 27 maio 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/3I21BViNsxY?si=mUqJhk2LuWNq6l1U>>. Acesso em 17 ago. 2024. Título original: 90 년대 청소년들의 외제선호사상(?) 지금은 기본템인 이스트팩·잔스포츠·리바이스가 한국에 처음 수입되던 시절 / 14F.

About Nora Noh. **Nora Noh**, [2020?]. About. Disponível em: <<https://www.norano.com/pages/about-nora-noh>>. Acesso em 29 jul. 2024.

AL-JAMIE, Anthony. LIE SANG BONG - Master of Fashion. Seoul Journal, 2016. Disponível em: <<https://seouljournal.com/component/k2/item/211-master-of-fashion-lie-sang-bong.html>>. Acesso em 24 ago. 2024.

CHO, Kyu-hwa; LEE, Hee-seung. **Estética da Moda**. Seoul: Suhaksa, 2004. Título original: 패션미학.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOME | LIE SANGBONG. **Lie Sangbong**, [2024?]. Página inicial. Disponível em: <<https://www.liesangbong.com>>. Acesso em 15 ago. 2024.

KOREAN CULTURE AND INFORMATION SERVICE. **K-Fashion: Wearing a new future**. Korean Culture, Coreia do Sul, n. 7, dez. 2012. Disponível em: <<https://www.korea.net/Resources/Publications/About-Korea/view?articleId=3434&pageIndex=8>>. Acesso em 22 jul. 2024.

LEE, Rachel. Lie Sang-bong, inspired by 'dancheong'. The Korea Times, 2012. Disponível em: <https://www.koreatimes.co.kr/www/culture/2024/08/135_115302.html>. Acesso em 17 ago. 2024.

MIN, Ines. Godmother of Korean Fashion Passes Away. **The Korea Times**, 2010. Disponível em: <https://www.koreatimes.co.kr/www/nation/2024/08/719_64892.html>. Acesso em 27 jul. 2024.

MUI, Cherry. How This Korean Fashion Designer Takes Inspiration From His 'Obsessions'. Tatler, 2022. Disponível em: <<https://www.tatlerasia.com/style/fashion/kimhekim-on-his-obsessions-and-royal-roots>>. Acesso em 20 ago 2024.

PARK, Hyun-young. When it comes to fashion, it's back to the '80s. **Korea JoongAng Daily**, 2015. Disponível em: <<https://koreajoongangdaily.joins.com/2015/12/06/features/When-it-comes-to-fashion-its-back-to-the-80s/3012427.html>>. Acesso em 15 ago. 2024.

PARK, Shinmi. An Observation on Kyung-Ja Choi, First Generation Korean Fashion Designer: Focus on the activities from 1950s to 1970s through the analysis of the media. Journal of the Korean Society of Costume, Coreia do Sul. v. 69, n. 3, p. 119-140, abr. 2019.

_____. A Comparative Analysis of First-generation Korean Fashion Designers, Ms. Kyung-ja Choi and Ms. Nora Noh: Focusing on design characteristics and activities from the 1950s to 1960s. Journal of the Korean Society of Costume, Coreia do Sul. v. 70, n. 1, p. 80-103, fev. 2020.

RYU, Hee-kyung. et al. **Dois Mil Anos de Moda Coreana**. 5. ed. Seul: Misul Munhwa, 2018. Título original: 우리 옷 이천 년.

YOON, Hahna. The Mother of South Korean Men's Wear Rides the K-Wave. **The New York Times**, 2022. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2022/08/03/style/the-mother-of-south-korean-mens-wear-rides-the-k-wave.html>>. Acesso em 17 ago. 2024.

YOON, So-yeon. Fashion veteran gets creative with latest collection : Council of Fashion Designers of Korea Chairman Song Zio returns to label that started it all. **Korea JoongAng Daily**, 2017. Disponível em: <<https://koreajoongangdaily.joins.com/2017/11/14/etc/Fashion-veteran-gets-creative-with-latest-collection-Council-of-Fashion-Designers-of-Korea-Chairman-Song-Zio-returns-to-label-that-started-it-all/3040788.html>>. Acesso em 19 ago. 2024.